

## Título

A imprensa portuguesa na Guerra Civil espanhola em Badajoz: censura, ditadura e subversão

## Abstract

A 17 de julho de 1936 Espanha foi abalada por golpe militar que daria lugar ao início da Guerra Civil espanhola. A população portuguesa, temendo as consequências de um conflito tão próximo das suas fronteiras, rapidamente procurou respostas no jornalismo. Para satisfazer o interesse público sobre o tema vários jornais nacionais começaram a enviar repórteres para a linha de frente, incluindo o jovem jornalista português Mário Neves que foi enviado especial do *Diário de Lisboa* para cobrir a resistência republicana na cidade fronteiriça de Badajoz. De 11 a 13 de agosto de 1936, Neves reportou em detalhe sobre o crescente número de refugiados que chegavam à fronteira e como a cidade de Badajoz estava a ser continuamente bombardeada. A 14 de agosto, após um cerco intenso, a cidade de Badajoz cai por fim nas mãos das forças nacionalistas, seguindo-se um dos momentos mais cruéis e violentos da Guerra Civil espanhola. De 14 a 17 de agosto o jornalista Mário Neves acabaria por descrever em pormenor a destruição da cidade e as atrocidades observadas, terminando a sua última reportagem – que viria a ser censurada na totalidade – com a promessa de nunca mais regressar à cidade de Badajoz.

Através da análise das reportagens de Mário Neves para o *Diário de Lisboa*, assim como de outras publicações diárias durante o mesmo período, procura-se com este estudo examinar a cobertura portuguesa nos inícios da Guerra Civil espanhola na cidade de Badajoz. A partir destas reportagens e de uma análise diacrónica do antes e depois deste confronto, procura-se com este estudo analisar como é que o Estado Novo, que apoiava o lado dos nacionalistas, viria a afetar diretamente a verdade jornalística do conflito e como é que tal viria a contribuir ativamente para alterar a perceção da Guerra Civil espanhola, tanto em Portugal como além-fronteiras. Neste sentido, procura-se com este estudo analisar o impacto da desinformação proveniente do governo autoritário do Estado Novo na imprensa portuguesa e como tal viria a afetar a sua relação com a emergente ditadura que viria a ser implantada em Espanha.

## Palavras-chave

Jornalismo, Portugal, Espanha, Guerra Civil

## Biografia

Manuel Carvalho Coutinho é um investigador doutorado integrado no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, CECC da FCH-UCP. Fez parte do projeto de investigação “Para uma História do Jornalismo em Portugal” como bolsheiro de investigação para o Instituto de Comunicação da NOVA, ICNOVA da FCSH-UNL. Possui uma Licenciatura em Filosofia, um Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário, e um Mestrado e um Doutoramento em Ciências da Comunicação, ambos com especialização em Estudos de Media e Jornalismo. Atualmente pesquisa temáticas relacionadas com a história do jornalismo, jornalismo cultural, jornalismo literário e as ligações entre a literatura e o jornalismo.

## Filiação Institucional

Investigador doutorado júnior integrado no CECC – Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, FCH-UCP

## Email

mccoutinho@ucp.pt / manel\_coutinho@msn.com